

Concertos de Domingo



GULBENKIAN
MÚSICA

17 nov 2019



17 NOVEMBRO
DOMINGO

12:00 / 17:00

Grande Auditório

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian

Pedro Neves Maestro

Carolina Coimbra Harpa

Martin Henneken Comentador

IMAGEM DE CAPA:
CATHERINE DENEUVE
EM LES PARAPLUIES
DE CHERBOURG, 1964 © DR

MÚSICA E CIÊNCIA*

Mónica Bettencourt Dias

Como é que os cientistas filmam o que acontece dentro das células?

Michel Legrand

Les Parapluies de Cherbourg

Suíte para Harpa e Orquestra

John Williams

Adventures on Earth

Suíte de *E.T. - O extraterrestre*

* Com a colaboração do Instituto Gulbenkian de Ciência.

Duração total prevista: c. 1h
Concerto sem intervalo

Nos Concertos de Domingo, investigadores do ICG
falam sobre a relação entre música e ciência.



HENRY THOMAS E PAT WELSH EM E.T. - O EXTRATERRESTRE, 1982. IMDB © DR

Não haverá, muito possivelmente, outro compositor de quem se possa afirmar semelhante feito: ter as suas melodias tão inscritas na memória da cultura popular que basta nomear alguns dos filmes para os quais compôs banda sonoras e logo damos por nós a reproduzir de forma automática os compassos mais afamados dessas peças. Se pensarmos em *Indiana Jones*, *Harry Potter*, *Star Wars* e *E.T. - O extraterrestre*, é inevitável trautearmos as notas dos temas principais de cada um dos filmes e sermos transportados de imediato para as imagens do grande ecrã e para o lastro emocional deixado por esses filmes. Essa espantosa capacidade de criar música que se cole para sempre às imagens é, sem dúvida, um dos maiores talentos do norte-americano John Williams (n. 1932). Sem a música de John Williams, não recordaríamos com a mesma intensidade as investidas de Indiana Jones nas catacumbas do mundo, em busca dos maiores tesouros da humanidade, os jogos de *quidditch* que têm lugar em Hogwarts (a escola de feitiçaria frequentada por Harry Potter), as batalhas vitoriosas de Luke Skywalker contra as forças do Mal em *Star Wars* ou o momento em que um grupo de miúdos, a pedalar nas suas bicicletas, levanta voo e passa em frente da Lua, em *E.T. - O extraterrestre*. Dar vida e tornar credíveis as mais fantasiosas sequências cinematográficas

inventadas por Steven Spielberg – o realizador com quem Williams trabalha há mais de 40 anos – tem sido a grande missão artística do compositor. Spielberg sabia tão bem da importância da música de Williams nas suas obras que, nessa sequência crucial em *E.T.* (a fuga durante a qual as bicicletas descolam do chão), editou as imagens para coincidirem na perfeição com a partitura criada pelo compositor. Williams empenhou-se de tal forma na criação de música que estivesse à altura de uma cena tão espetacular que, na altura em que surgiram pequenos problemas de sincronização, Spielberg preferiu sacrificar alguns *frames* a editar a peça orquestral. Esta ideia da música conquistar um lugar central num filme foi também uma das linhas mestras da colaboração entre o cineasta Jacques Demy (1931-1990), exímio construtor de musicais no cinema, e o compositor Michel Legrand (1932-2019). Este seria o parceiro perfeito para os golpes de asa de Demy, sobretudo em obras-primas como *As Donzelas de Rochefort* e *Os guarda-chuvas de Cherburgo*. Gilles Jacob, antigo presidente do Festival de Cannes, diria sobre o compositor que “as suas notas eram suaves como carícias, os seus guarda-chuvas faziam-nos chorar”. É esse o enorme poder de Legrand e Williams – através da música, ligarem-nos a histórias e personagens das quais nunca nos quereremos separar.

Pedro Neves

Pedro Neves é Maestro Titular da Orquestra Clássica de Espinho. Colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian, da qual foi Maestro Convidado. É professor na Academia Nacional Superior de Orquestra. Nasceu em Águeda e iniciou o seu percurso musical no Conservatório de Aveiro, onde estudou violoncelo com Isabel Boiça. Foi também aluno de Paulo Gaió Lima na Academia Nacional Superior de Orquestra e, como bolsheiro da Fundação Gulbenkian, estudou com Marçal Cervera na Escola de Música Juan Pedro Carrero, em Barcelona. Foi premiado no concurso da Juventude Musical Portuguesa e no Prémio Jovens Músicos. Estudou direção de orquestra com Jean-Marc Burfin na Academia Nacional Superior de Orquestra e com Emílio Pomarico, em Milão. Foi Maestro Titular da Orquestra do Algarve (2011-2013) e é um convidado regular das principais orquestras portuguesas. Dirigiu a Orquestra da Cidade de Joensuu (Finlândia) e a Orquestra Sinfónica de Porto Alegre (Brasil). Colaborou também com o Sond'arte Electric Ensemble, com o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e com o Remix Ensemble – Casa da Música. É fundador da Camerata Alma Mater, grupo dedicado à interpretação do repertório para orquestra de cordas.

Carolina Coimbra

Carolina Coimbra é natural de Vila Nova de Gaia. Colabora regularmente com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Sinfónica do Porto Casa da Música e a Sinfónica Portuguesa. Como solista, participou em muitos festivais, incluindo: RioHarp Festival, XII World Harp Congress

(Sydney), Académie Lyon Printemps de la Musique (França), Arpissima Festival (Itália), Salsomaggiore Harp Festival (Itália), I Harpweek Uppsala (Suécia) ou Young Celebrity HarpMasters (Suíça). Recebeu vários prémios internacionais: Suoni d'arpa 2017 (Itália, 2.º Prémio); XXVI Concorso Riviera della Versilia (2017, Itália, 2.º Prémio); 18th International Competition Petar Konjovic (Sérvia, 1.º Prémio); 1.º Concurso de Harpa da Escola Nossa Senhora do Cabo (1.º Prémio), 4.º Concorso Internazionale di Arpa Marcel Tournier (Itália, 1.º Prémio); XI Concorso "Arpa Plus" (Espanha, 2.º Prémio). Concluiu uma pós-graduação na Scuola Civica di Musica Claudio Abbado, em Milão, e o *Master of Arts in Music Performance*, na Universidade de Artes de Zurique (ZHdK).

Orquestra Gulbenkian


Fundada em 1962, a Orquestra Gulbenkian já percorreu mais de 55 anos de atividade. Inicialmente constituída por 12 músicos, foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de 60 instrumentistas. Esta constituição permite-lhe tocar um amplo repertório que abrange os principais períodos da história da música. Em cada temporada, realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em colaboração com alguns dos mais reputados maestros e intérpretes. Sendo uma referência musical no nosso país, distinguiu-se também, ao longo dos anos, em muitas das principais salas de concertos do mundo. A sua relevante discografia recebeu importantes prémios internacionais. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NANIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

 VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

 SANTA
CASA
Musical Arts & Culture. For the best cause.

MECENAS
CICLO PIANO

 pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

 BPI